

# Kassab faz contrato

## com entidade de ex-secretário

### CONTRATO SOB SUSPEITA

A Prefeitura de São Paulo suspendeu ontem um contrato com a empresa que gerenciaria as AMAs (Assistência Médico Ambulatorial) Sorriso da capital

#### A SUSPENSÃO

O contrato foi suspenso pela Secretaria Municipal da Saúde após a reportagem questionar a ligação do ex-secretário-adjunto da Saúde, Ailton de Lima Ribeiro, com a entidade escolhida para gerenciar as unidades.

Ribeiro deixou o cargo de secretário-adjunto da Saúde em janeiro. Em outubro, ele entrou no labas, que, na última semana, assinou contrato com a prefeitura

#### A ENTIDADE

A labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde) existe há dois anos e foi chamada pela prefeitura, sem licitação, para gerenciar as 50 AMAs Sorriso que devem ser construídas na cidade. Para cuidar das quatro primeiras unidades, a entidade receberia R\$ 15,8 milhões

#### SEM LICITAÇÃO

Pela lei das organizações sociais, o poder público pode contratar entidades sem fins lucrativos para administrar equipamentos de saúde ou de qualquer outra área

### ENTENDA O PROJETO

Prefeitura promete entregar 50 unidades de atendimento odontológico até 2012. Veja como o serviço vai funcionar e qual será a divisão dos equipamentos por subprefeituras:



### QUEM É AILTON DE LIMA RIBEIRO



- Formado em administração de empresas e ciências contábeis, com mestrado em gestão da qualidade
- Foi ex-secretário-adjunto das pastas municipais de Gestão e Saúde durante as administrações de Serra e Kassab
- Trabalhou no Ministério da Saúde em 2002, durante a gestão do então ministro José Serra
- Atualmente é diretor do Hospital Regional de Santa Maria, no Distrito Federal e constava como sendo o diretor de gestão em saúde pública do labas

### PREFEITURA DECIDE SUSPENDER PARCERIA APÓS REPORTAGEM APONTAR LIGAÇÃO DE EX-SECRETÁRIO-ADJUNTO DA SAÚDE COM ENTIDADE QUE CUIDARIA DE CONSULTÓRIOS

A gestão Gilberto Kassab (DEM) suspendeu ontem um contrato milionário, feito sem licitação, com uma entidade que prestaria serviços odontológicos na capital. O acordo, de R\$ 15,8 milhões, foi suspenso após a Secretaria Municipal da Saúde ser informada pelo Agora que o ex-secretário-adjunto da pasta, Ailton de Lima Ribeiro, faz parte da diretoria da organização.

A secretaria afirma que foi "surpreendida" com a ligação de Ribeiro com o labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde). O nome dele, porém, está publicado no site da organização, que o coloca como "diretor de gestão em saúde pública". Após ser procurada pela reportagem, no entanto, o labas retirou o nome do ex-secretário do ar. Depois de ser questionada, a organização voltou atrás e publicou o nome no site.

O ex-secretário-adjunto fez parte do alto escalão da gestão José Serra (PSDB) frente à prefeitura e continuou no governo mesmo após sua saída — ele pediu exoneração do cargo somente em 14 de janeiro deste ano. Foi o atual governador que o convidou para participar da administração após ter trabalhado com ele no Ministério da Saúde, em 2002. É de Serra também o conceito de AMA (Assistência Médica Ambulatorial), que oferece atendimento médico especializado.

O contrato suspenso ontem foi publicado no "Diário Oficial" da Cidade no último sábado. Estabelecia que o labas,

que está cadastrado na prefeitura como OSS (Organização Social de Saúde), assumisse a administração das quatro primeiras unidades de AMA Sorriso — equipamentos que prestarão atendimento odontológico à população. A criação desse serviço é promessa de campanha do prefeito Gilberto Kassab (DEM), que se comprometeu a inaugurar 50 unidades até 2012.

A expectativa, até ontem, era que a prefeitura e o labas inaugurassem as unidades do Sacomã e Jardim República (ambas na zona sul), Vista Alegre (zona norte) e Vila Progresso (zona leste) até o final deste mês. Com a suspensão do contrato, o serviço só deve ser oferecido no próximo ano. Como consequência, as obras de adaptação — as AMAs serão instaladas em salas dentro de postos de saúde já existentes — também estão paralisadas, segundo a própria entidade.

A terceirização da saúde é possível desde 1998, com a aprovação da lei das organizações sociais. Pelo modelo, a prefeitura pode contratar entidades sem fins lucrativos para administrar equipamentos de saúde, por exemplo.

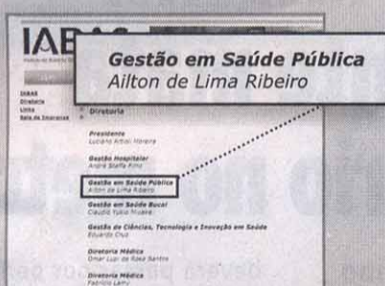
A legislação não exige licitação, por isso, as entidades são 'escolhidas' por sua experiência. O labas foi criado há dois anos por representantes das associações brasileira e paulista de cirurgiões dentistas.

Além da administração das AMAs Sorriso, o instituto seria responsável pela contratação de profissionais. (Adriana Ferraz)

### EX-SECRETÁRIO ENTRA E SAI DA ENTIDADE NO MESMO DIA

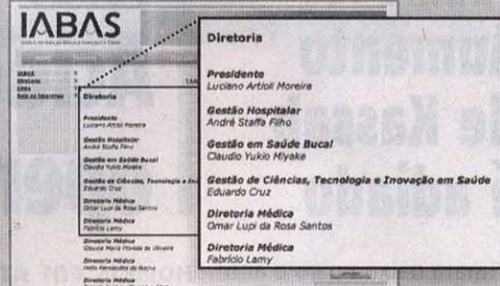
#### 1 DE MANHÃ

Nome de diretor da entidade é mostrado no organograma do labas



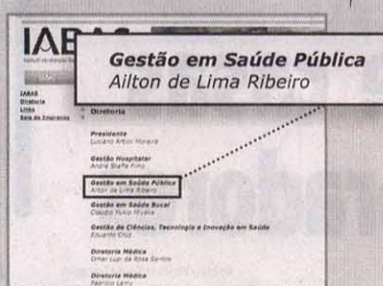
#### 2 À TARDE

Nome do ex-secretário adjunto desaparece do site da entidade após a reportagem questionar a sua ligação com o prefeito



#### 3 NO FINAL DA TARDE

O nome de Ailton Ribeiro volta a ser colocado no site após novo questionamento da reportagem



### RESPOSTA 1

## 'Minha posição é isenta'

Pivô da polêmica, o ex-secretário-adjunto da Saúde, Ailton de Lima Ribeiro, afirmou que não tem mais relação com a prefeitura. "Não tenho influência com o secretário [Januario Montone] nem com o prefeito Gilberto Kassab. Eu pedi desligamento do cargo para me dedicar a outros projetos, há quase um ano", disse Ribeiro, que atualmente é diretor de um hospital em Brasília, também gerido pelo modelo de organização sociais.

"Conheci o labas no final

de 2008 quando era secretário-adjunto, mas naquela época não tinha relação com a entidade. Só entrei para a diretoria em outubro, quando surgiu uma oportunidade para a entidade desenvolver um projeto no Rio de Janeiro. Eles precisaram de uma pessoa com experiência."

Para Ribeiro, a posição da prefeitura é "precipitada". Ele afirma que não fez qualquer interferência. "O labas já tinha sido escolhido para este projeto. Minha posição é isenta." (AdF)

### RESPOSTA 2

## Instituto lamenta decisão

A suspensão do contrato também surpreendeu os representantes do labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde). O presidente da entidade, Luciano Artioli Moreira, disse ontem que "lamenta a situação" e torce por um "desfecho positivo". Ele confirmou que a participação do ex-secretário-adjunto Ailton de Lima Ribeiro se limitou ao projeto desenvolvido no Rio de Janeiro — a entidade tem contrato com a prefeitura carioca para administração de

duas UPAs (Unidades de Pronto-atendimento).

Apesar de assegurar a lisura da escolha, Moreira não contestou a postura adotada pela gestão. "Acho que se há qualquer suspeita, a prefeitura está mais do que correta de fazer isso [suspender o contrato]. O mais importante é que esse projeto seja colocado em prática, com ou sem o labas. É mais do que tempo de São Paulo dar exemplo de cobertura de assistência odontológica." Pelo contrato, suspenso ontem, a enti-

dade receberia cerca de R\$ 4 milhões por ano para comandar cada uma das quatro primeiras AMA Sorriso.

A entidade foi criada, segundo Moreira, "há cerca de dois anos e meio" com a convicção de que o modelo apresentado traria benefícios à vida do paulistano com atendimento odontológico de qualidade. "Nós constituímos a OSS [Organização Social de Saúde] com a finalidade de alavancar ações utilizando nosso expertise", afirmou o presidente. (AdF)

### RESPOSTA 3

## Secretaria não explica suspensão

A Secretaria Municipal da Saúde não explicou os motivos da suspensão. A pasta só informou que estava "surpresa" por um ex-dirigente do alto escalão ser da diretoria do labas. A reportagem tentou entrevistar o prefeito Gilberto Kassab (DEM), ontem à noite, mas não obteve resposta da assessoria de imprensa. (AdF)